

Mediação algorítmica e a intervenção em fluxos informacionais

Manoel Bezerra de Sousa Júnior
manoel.junior@alu.ufc.br

Jefferson Veras Nunes
jefferson.veras@ufc.br

Maria Giovanna Guedes Farias
mgiovannaguedes@gmail.com

Recebido em: 18/11/2024

Aceito em: 19/02/2025

Resumo

Tomando como ponto de partida o conceito de mediação na Ciência da Informação e suas extensões, discute-se aspectos teóricos acerca da mediação algorítmica referente às filtragens de conteúdo no contexto das redes digitais. Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, com procedimentos de coleta com o uso dos termos “mediação da informação”, “mediação algorítmica”, “regime de informação” e “moderação algorítmica” nas línguas inglesa e portuguesa. O termo regime de informação foi utilizado na pesquisa, pois é a expressão que se refere ao atual contexto dos fluxos de informação que ocorrem nas redes digitais. A partir da literatura recuperada, empreendeu-se uma análise do conceito de mediação com a finalidade de destacar a crescente relevância das tecnologias de informação, indicando como desdobramento uma nova orientação das categorias de mediação no âmbito da Ciência da Informação. Conclui-se apontando a mediação algorítmica como um fenômeno amplo, que permite conexões entre os estudos sobre mediação e regime de informação como recurso analítico para compreender algumas das complexidades da sociedade contemporânea. Assim, oferece pistas para um alargamento teórico acerca da importância de analisar a mediação como um processo no qual deve ser levado em consideração tanto a participação de atores humanos como não humanos na cadeia de produção, circulação e consumo de informações.

Palavras-chave: Mediação Algorítmica. Mediação da Informação. Regime de Informação.

Algorithmic mediation and intervention in information flows

Abstract

Taking as a starting point the concept of mediation in Information Science and its extensions, this article discusses theoretical aspects of algorithmic mediation to content filtering in the context of digital networks. This is a narrative literature review, with collection procedures using the terms “information mediation”, “algorithmic mediation”, “information regime”, and “algorithmic moderation” in English and Portuguese. The term information

regime was used in the research, as it refers to the current context of information flows that occur in digital networks. Based on the literature retrieved, an analysis of the concept of mediation was undertaken to highlight the growing relevance of information technologies, indicating a new orientation of mediation categories in the context of Information Science as an outcome. The conclusion is to point out algorithmic mediation as a broad phenomenon, which allows connections between studies on mediation and information regime as an analytical resource to understand some of the complexities of contemporary society. Thus, it offers clues for a theoretical expansion regarding the importance of analyzing mediation as a process in which both the participation of human and non-human actors in the chain of production, circulation, and consumption of information must be considered.

Keywords: *algorithmic mediation. information mediation. information regime.*

1 INTRODUÇÃO

Num curto espaço de tempo, as redes digitais têm sofrido atualizações significativas, resultando na emergência de novos fenômenos, dinâmicas, tendências e agentes que impactam várias esferas da vida social. Nesse sentido, os estudos sobre informação vêm enfrentado diversas questões provenientes da interação entre os seres humanos e a tecnologia, sendo alguns desses problemas decorrentes da configuração atual dos fluxos informacionais, que não permanecem alheios aos contínuos avanços tecnológicos.

A amplitude da discussão para o contexto de atividades relacionadas às TIC evidencia a importância dos algoritmos computacionais no contexto recente da mediação, corroborando com a questão principal deste estudo, que busca salientar outra dimensão do conceito de mediação denominada mediação algorítmica. Assim como a mediação surge como conceito para fundamentar uma ação já realizada por bibliotecários, segundo Santos Neto (2019), o conceito de mediação algorítmica refere-se às ações de interferência realizadas de forma automatizada por algoritmos computacionais em diversos contextos nas redes digitais.

Conforme Macêdo Júnior (2020), o conceito de mediação algorítmica é caracterizado por: 1) Usos variados em estudos de comunicação e informação; 2) Maior incidência no Brasil após 2018; 3) Recorrente adoção em momentos singulares em trabalhos, sem caracterização, conceituação ou citação; 4) Baixa ou nenhuma discussão conceitual sobre o tema; 5) Não convenção sobre o termo na Academia; 6) Utilização vaga.

Nesta perspectiva, tem-se como objetivo discutir aspectos teóricos acerca da mediação algorítmica referente às filtragens de conteúdo no contexto das redes digitais. De acordo com Macêdo Júnior (2020), o termo mediação algorítmica é recente no Brasil, com maior incidência após 2018, sendo caracterizado pelo uso variado em estudos na área de Comunicação e Informação, além de outros aspectos que evidenciam a necessidade de explorar melhor sua definição e relações com os atuais regimes de informação.

2 APONTAMENTOS TEÓRICO-CONCEITUAIS SOBRE O ESTUDO DA MEDIAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Os estudos sobre mediação na Ciência da Informação (CI) destacam a atividade mediadora sobre o fluxo informacional, usualmente realizada por um profissional, que propicia a relação entre os sujeitos com suas necessidades informacionais e os suportes materiais da informação. Essa perspectiva é essencial para a compreensão dos fenômenos que ocorrem no espaço comunicacional da *internet*, pois oferece concepções aplicáveis aos indivíduos, instituições e fenômenos que influenciam a relação entre sujeito e informação, porém, em um contexto que reconduz a mediação por interfaces computacionais, tornando o mediador um ente invisível (Bezerra *et al.*, 2019).

De acordo com Davallon (2007, p. 5 e 7), o sentido mais corrente do termo mediação

corresponde a "servir de intermediário ou de ser o que serve de intermediário". Segundo o autor, em grande parcela dos textos no campo da Ciência da Informação é considerada notável a concepção de que as ações de mediação não estabelecem uma simples relação entre dois termos do mesmo nível, mas produzem "algo mais". Outra constatação realizada, em estudos como o de Silva, Nunes e Cavalcante (2018), é que a mediação é uma definição contextualizada, pois designa "realidades muito diferentes", ou como Bezerra e Almeida (2020, p. 10-11) pontuam, um conceito de enorme "plasticidade e flexibilidade" e "intrinsecamente polissêmico".

À vista disso, para Davallon (2007, p. 10-11), a característica principal da mediação é a presença de um "terceiro elemento" na mediação. O modo como o terceiro elemento atua possui particularidades que implicam na "transformação da situação ou do dispositivo comunicacional, e não uma simples interação entre elementos já constituídos e ainda menos uma circulação de um elemento de um pólo para outro". Tal perspectiva é reforçada por Almeida Júnior (2009) caracterizando o consenso entre os profissionais da informação como inapropriado ao identificar como uma ponte estática, que leva algo de um ponto a outro, a mediação da informação, uma extensão do conceito de mediação (Santos Neto, 2019).

Assim, a mediação da informação abrange toda a atividade do profissional da informação, do armazenamento à disseminação, constituindo-se não como coadjuvante, mas interferindo em seu objeto, em oposição a qualquer ideia de imparcialidade e neutralidade por parte do mediador. A neutralidade, embora pretendida, não se concretiza, pois, a informação é imersa em ideologias e não se apresenta ausente de interesses. Dessa forma, a mediação da informação pode ser conceituada como:

Toda ação de interferência realizada pelo profissional da informação -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional (Almeida Júnior, 2009, p. 92).

Com base no conceito apontado acima, atividades como seleção e armazenamento das informações permitem a seguinte distinção entre as categorias de mediação da informação: Implícita, onde as ações como seleção, armazenamento e processamento de informações ocorrem sem a presença física e imediata dos usuários; Explícita, que ocorre nos espaços em que a presença do usuário é inevitável, mesmo que não seja física. Por sua vez, Santos Neto e Almeida Júnior (2017, p. 253 e 258) assinalam que a mediação implícita "[...] é pouco lembrada e discutida" em pesquisas no campo da CI, realçando a importância destes estudos, pois "os aspectos manipulativos e tendenciosos podem ser mais explorados na mediação implícita da informação que na mediação explícita".

O conceito de mediação da informação está frequentemente vinculado a um contexto profissional específico, estando incluídos nessa categoria os bibliotecários, os arquivistas e os museólogos, por exemplo (Almeida Júnior, 2009). Esse contexto se expande quando, segundo Silva (2009), o avanço e a incorporação das TIC revoluciona os serviços de informação e o comportamento dos mediadores, marcando a passagem do paradigma custodial de acesso à informação, que privilegia a posse da informação, para o novo paradigma pós-custodial, que "privilegia o acesso e difusão das coleções" (Santos Neto, 2019, p. 349). O paradigma pós-custodial também apresenta novos mediadores no processo informacional, como, por exemplo, cientistas da computação; programadores; *web designers*; analistas de sistemas e os próprios usuários da informação (Santos Neto; Almeida Júnior, 2017; Silva, 2009; Santos Neto, 2019). Em 2015, Almeida Júnior reformula a definição de mediação da informação como:

Toda ação de interferência - realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva;

visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais (Almeida Júnior, 2015, p. 25 *apud* Santos Neto; Almeida Júnior, 2017, p. 257).

Em sua atualização conceitual, o autor salienta a mediação como um processo, percebendo os equipamentos de informação e o conflito como seus elementos constituintes, além da compreensão da satisfação de necessidades informacionais como algo momentâneo e parcial. Nesse sentido, cabe assinalar que, recentemente, "incidem as pesquisas que investigam a mediação no âmbito das redes sociais, sejam elas de unidades e equipamentos informacionais, ou de páginas de interesse da sociedade em geral" (Santos Neto 2019, p. 353-354), além de estudos que promovem uma interlocução entre mediação e outras subáreas.

Dessa maneira, dentre as possibilidades de se abordar o conceito de mediação na Ciência da Informação, a noção de regime de informação é particularmente importante para se compreender o fenômeno da seleção de conteúdos por algoritmos, oferecendo importantes pistas teóricas para se problematizar a noção de mediação algorítmica.

3 PERSPECTIVA METODOLÓGICA

O presente artigo possui um caráter exploratório em relação aos seus objetivos e é caracterizado por uma abordagem de natureza qualitativa. Nesse sentido, busca-se investigar o fenômeno da mediação algorítmica, recorrendo à ideia de simetria entre o humano e o não humano, a qual auxilia a destacar o deslocamento de perspectiva e contexto entre o conceito de mediação da informação e a mediação algorítmica.

Optou-se em recorrer à revisão narrativa da literatura por considerá-la mais apropriada ao objetivo proposto. Diferentemente da revisão sistemática e da revisão integrativa, que têm em comum a sintetização de evidências geradas a partir de estudos originais sobre uma questão específica, detalhando os critérios utilizados para a busca, recuperação e seleção de artigos e autores (ANDRADE, 2021), na revisão narrativa o objetivo é abordar determinada temática com base num rol de textos escolhidos de forma não estruturada, quer dizer, sem padrões estatísticos que almejam identificar métricas de tendência.

Assim, conforme assinala Rother (2007, *online*), as revisões narrativas se caracterizam como "[...] publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o 'estado da arte' de um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual". Ou, ainda, conforme Dantas *et al* (2021, p. 335-336) "a finalidade da revisão narrativa é reunir o conhecimento disponível sobre um determinado tema de forma ampla, não sistemática, descritiva e teórica, favorecendo a aproximação com o objeto de estudo".

No contexto deste artigo, que possui uma abordagem predominantemente teórica e crítica, optou-se por adotar a revisão narrativa, justamente por não demandar a elaboração de uma "[...] lista completa dos estudos identificados" (Andrade, 2001, *online*) e por não buscar aplicar princípios estatísticos para a análise da literatura existente sobre o tema da mediação e da mediação algorítmica no âmbito da Ciência da Informação. Nesse sentido, o foco é apresentar reflexões conceituais que abordem aspectos significativos relacionados da vida social contemporânea, fortemente influenciada pelo desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação.

À vista disso, a fim de tecer uma reflexão teórica sobre o conceito de mediação algorítmica de forma socialmente contextualizada, esta pesquisa foi realizada com base em buscas na plataforma Google Acadêmico, onde os resultados foram filtrados até o ano 2020, pelos seguintes termos: "mediação da informação", "mediação algorítmica", "regime de informação" e "moderação algorítmica" nas línguas inglesa e portuguesa. A busca foi realizada de 02 de agosto a 06 de setembro de 2021.

4 MEDIAÇÃO ALGORÍTMICA E OS NOVOS REGIMES DE INFORMAÇÃO

Em levantamento bibliográfico sobre o tema, Macêdo Júnior (2020), destaca três perspectivas sobre mediação algorítmica adotadas em estudos de Comunicação e CI: 1) Presente na dissertação de Moura (2018), onde não há explicação do termo que é subentendido como mecânica da seleção de conteúdos por algoritmo; 2) Encontra-se na dissertação de Caribé (2019, p. 11 e 26), descrita como "um sofisticado processo de mediação tecnológica da informação, implícita, não-humana, que usa um enorme volume de dados do indivíduo para entregar-lhe informação sob medida, e ou por interesse de terceiros", também é caracterizada como um fenômeno em pleno desenvolvimento e cujos modelos atuais são baseados em sofisticadas formas de vigilância e extração de dados de indivíduos; 3) Exposta na dissertação de Loiola (2018), destaca-se ao observar a presença de filtros ordenadores produzindo a exclusividade do conteúdo para cada usuário.

Após o levantamento, Macêdo Júnior (2020) arremata que mediação algorítmica decorre da ação de plataformas digitais, porém inteligentemente encadeadas "[...] de forma autônoma por máquinas que realizam não só a disposição do conteúdo, mas, inclusive, produzem mediação do tempo e das coisas para agentes em conexão na plataforma" (Macêdo Júnior, 2020, p. 103).

O termo mediação algorítmica também é utilizado por Bezerra, Schneider et al. (2019) para designar uma das principais características do novo regime de informação, termo referente ao atual contexto dos fluxos de informação que ocorrem nas redes digitais. Esse é um exemplo de inovação tecnológica que, segundo o autor, impõe restrições à autonomia dos indivíduos para a entrega dos benefícios oferecidos. Para melhor compreensão desse contexto, é necessário aprofundar sobre o conceito de regimes de informação.

Desde a década de 1990, o conceito de regime de informação está presente nos estudos sobre política da informação, expandindo o escopo para além da política governamental e assumindo uma perspectiva crítica em CI. Regime de informação é definido por Frohmann (1995) como um "sistema ou rede mais ou menos estável em que a informação flui por canais determinados de produtores específicos, via estruturas organizacionais específicas, para consumidores ou usuários específicos". Segundo o autor, o objetivo legítimo da pesquisa em política da informação é a representação de regimes de informação: "como se originam e estabilizam; como determinam relações sociais; como formas específicas de poder são exercidas neles e através deles", destacando a Teoria Ator-Rede (TAR) como recurso analítico para descrever estes regimes, mapeando "processos conflituosos que resultam em estabilizações provisórias e inquietas de conflitos entre grupos sociais, interesses, discursos e até artefatos científicos e tecnológicos" (Frohmann, 1995, *online*).

Pesquisas recentes apontam para a relevância desse tema na investigação do contexto das redes digitais, pois, de acordo com Bezerra (2017, p. 75 e 79), a popularização das TIC "abriu flancos para a participação de novos canais e de novos agentes no regime de mediação da informação". As inovações no campo da mediação da informação e sua consolidação, em destaque o uso de algoritmos, caracterizam um novo regime de mediação da informação, cujos efeitos imediatos são a constante vigilância das atividades virtuais dos usuários e a personalização da experiência de navegação digital. Ao afirmar que "estamos diante de um novo regime de mediação da informação", o autor não utiliza um conceito de regime específico como Frohmann, mas a ideia de regime de informação dominante, concebida da seguinte forma:

[...] modo informacional dominante em uma formação social, o qual define quem são os sujeitos, as organizações, as regras e as autoridades informacionais e quais os meios e os recursos preferenciais de informação, os padrões de excelência e os modelos de sua organização, interação e distribuição, enquanto vigentes em certo tempo, lugar e circunstância (González de Gómez, 2012, p. 43).

De modo similar, aponta-se em Bezerra e Almeida (2020) que, no novo regime de informação, os algoritmos se tornam cada vez mais responsáveis pela filtragem de informações, atuando como mediadores em relação ao que os indivíduos têm acesso nas plataformas que visitam na *internet*. A filtragem de conteúdos por algoritmos compõe um dos fenômenos que emerge a partir da popularização das TIC nos anos 1990, manifestando-se desde às ferramentas de digitalização, até motores de busca que, por meio de algoritmos de classificação de *websites* com base nos resultados obtidos a partir das buscas dos usuários - como o PageRank, desenvolvido pelo Google desde 1998 -, ordenam os resultados das buscas por critérios considerados relevantes pelas plataformas (Macêdo Júnior, 2020).

Dessa maneira, cada plataforma tem acesso a um conjunto de informações, e grandes empresas de tecnologia as utilizam para atrair usuários, prender sua atenção e mantê-los em sua página, aplicando algum tipo de filtragem algorítmica com o objetivo de sugerir conteúdo ao usuário. Esse fenômeno une os dois efeitos imediatos do novo regime de informação, assumindo papel central na mediação. Nesse sentido, segundo coloca Bezerra et al. (2019, p. 48): "A inserção da mentalidade de customização individual da internet no design dos algoritmos que filtram a informação a ser exibida engendra a forma de mediação que se tornou característica do regime de informação contemporâneo".

O fluxo descrito por Bezerra e Almeida (2020) mostra as práticas do novo regime de informação, vigilância e personalização utilizadas em conjunto, onde empresas realizam a captura por raspagem de dados, uma técnica de extração de resultados gerados por outros programas, no caso, *softwares* utilizados pelo usuário como navegadores de internet, aplicativos de *smartphone* e outras aplicações de armazenamento de dados, permitindo um grande volume de informação pessoal. Subsequentemente, todo o monitoramento alimenta algoritmos que, através da inteligência artificial, cria um perfil das preferências de cada usuário e a interseção dessas técnicas com estatísticas permite a descoberta de padrões em grandes conjuntos de dados, que são utilizados para indicar conteúdos específicos a usuários específicos.

5 NOTAS SOBRE OS DESDOBRAMENTOS DA MEDIAÇÃO ALGORÍTMICA NA VIDA SOCIAL

Com a mudança de paradigma proporcionada pela popularização das TIC, segundo Silva (2009), foi destacada a atuação de programadores, analistas de sistemas e *web designers* sobre os fluxos informacionais, configurando a tecnologia como um dos elementos centrais do paradigma pós-custodial. Assim, nos estudos recentes sobre a mediação algorítmica, o elemento principal da mediação torna-se o próprio algoritmo computacional, apresentando uma progressiva relevância das tecnologias no contexto da mediação, passando de uma mudança paradigmática onde as máquinas se tornam um elemento notável a partir da popularização das TIC, até o contexto atual onde estas máquinas assumem papel central.

Essa situação mostra um deslocamento de importância da ação do indivíduo técnico na mediação da informação custodial e pós-custodial para a ação do artefato tecnológico na mediação algorítmica, do humano para o não humano, propiciando o aproveitamento da TAR enquanto recurso teórico pela compreensão dos não humanos enquanto atores. Se, antes, o acesso à salas de consulta, listas e equipamentos analógicos de visualização como os que permitem consultar microfiches, por exemplo, ocorria com a presença de um agente institucional responsável por tutelar o processo, hoje, os recursos informacionais digitais possuem uma infinidade de indivíduos especializados responsáveis por seu suporte, ocorrendo um acesso imediato à informação, porém uma complexa manutenção (Bezerra *et al.*, 2019).

Nesse contexto, cabe ressaltar ainda que, além dos humanos, estão presentes diversos atores não humanos como os aspectos institucionais, processos, e particularmente evidentes artefatos tecnológicos, que objetivam questões subjetivas em modelagens e documentações; hierarquizam processos decisórios e configuram intencionalidades; orientam e sugerem ações

através de diretrizes, processos e até ferramentas baseadas em inteligência artificial.

Demonstrando não apenas a agência do *software* principal, o algoritmo mediador, mas também uma infinidade de atores presentes em seu desenvolvimento, pois a "mediação da informação pressupõe técnicas, instrumentos, suportes, recursos, agentes e processos que se caracterizam como dispositivos produtores de sentidos". (Gomes, 2014, p. 157). As categorias de mediação implícita e explícita de Almeida Júnior (2009), interpretadas como as atividades diferenciadas pela presença imediata do usuário, física ou não, podem ser concebidas na mediação algorítmica como implícitas, de acordo com Caribé (2019), pela ausência de interação entre o profissional que desenvolve os algoritmos e o usuário final.

A análise dos espaços onde ocorre a mediação implícita, como "a seleção, o armazenamento e o processamento da informação" (Almeida Júnior, 2009, p. 93) evidencia o deslocamento da centralidade dos profissionais como mediadores para os algoritmos e a distinção entre as interações dos sujeitos enquanto: usuários, que interagem na mediação explícita buscando a satisfação de uma necessidade informacional; doadores ou compradores, que formam as coleções na mediação implícita, segundo Santos Neto e Almeida Júnior (2017); permite a aplicação do critério de interação entre o *prosumer*, ou seja, um usuário que também é produtor de conteúdo, do paradigma pós-custodial, e o algoritmo como categorização.

A partir daí, são reformuladas, para o contexto da mediação algorítmica, as duas categorias da mediação propostas por Almeida Júnior (2009): explícita e implícita. Na mediação explícita, onde há uma interação entre o *prosumer*, enquanto usuário que busca satisfazer uma necessidade informacional, e o algoritmo, situação correspondente à aplicação vigente do termo 'mediação algorítmica' subentendido como a disposição dos conteúdos nas plataformas digitais de acordo com parâmetros fornecidos de forma mais ou menos consciente e que interagem com a presença imediata do usuário, como formulários, campos de busca, tempo de tela, cliques e *cookies*, representando o *output* do fluxo informacional que passa pela plataforma digital e confirmando a constatação de Santos Neto e Almeida Júnior (2017, p. 253) sobre essa categoria ser "mais investigada e debatida".

Por sua vez, no caso da mediação implícita, onde há uma interação entre o *prosumer*, enquanto produtor de conteúdo buscando disseminar a informação através da plataforma, e o algoritmo que, por sua vez, filtra o que será armazenado e mantido pela própria plataforma, representando o *input* do fluxo informacional através de interações como *upload* de arquivos, comentários e publicações, seguindo critérios pré-definidos por instituições e profissionais desenvolvedores de *software*, sendo algoritmicamente aplicados. Um exemplo da mediação algorítmica implícita é a definição de moderação algorítmica de conteúdo comercial, ou simplesmente moderação algorítmica, de Gorwa, Binns e Katzenbach (2020), a qual correspondente a sistemas que classificam conteúdos gerados pelos usuários e que se baseiam em correspondência ou previsão, possibilitando a tomada de decisões reguladoras como sinalização, rebaixamento de relevância, bloqueios e remoção.

Apontamentos sobre as técnicas utilizadas para a filtragem de conteúdos distanciam a mediação algorítmica da noção de soluções "inteligentes" com técnicas sofisticadas de IA como processamento de linguagem natural (PLN), *machine learning* e *deep learning*. Segundo Gorwa, Binns e Katzenbach (2020), através das técnicas que visam identificação e classificação, há algoritmos relativamente simples alterando o fluxo mediacional, como funções de *hash* que geram uma sequência de dados relativamente única baseada no conteúdo original para identificá-lo, e filtragem de textos contendo palavras restritas listadas manualmente. Outro notável distanciamento que destaca a mediação algorítmica do contexto mediacional das redes sociais e grandes empresas de tecnologia é a mediação institucional de Silva (2009) que ocorre dentro de instituições culturais tradicionais como bibliotecas e arquivos que disponibilizam seus acervos em *softwares*.

Os algoritmos agem em casos diversos, que envolvem desde soluções específicas em sistemas de busca voltados para instituições como arquivos, bibliotecas, museus e demais centros de cultura às grandes empresas de tecnologia, podendo atuar na verificação de

conteúdos em listagens manuais ou envolver inteligência artificial de alta complexidade. A aplicação do algoritmo, de acordo com a situação, define sua simplicidade ou complexidade; atualidade ou obsolescência; finalização do desenvolvimento ou constante versionamento. Assim, é apontada a possibilidade de análise da mediação algorítmica de forma ampla que abrange diversas situações cotidianas conforme o emprego dos algoritmos, não estando, portanto, restrita ao contexto das grandes empresas de tecnologia.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas algorítmicas contemporâneas exigem uma atualização no entendimento da ação mediadora em novos contextos, deslocando o foco da interação entre profissional e usuário para ambientes em que associações entre humanos, máquinas e instituições são permeadas por conflitos, muitas vezes ocultos por interfaces computadorizadas.

A mediação algorítmica, objeto de discussão do presente artigo, evidencia a importância das análises em regimes de informação explorando conflitos e suas respectivas redes cada vez mais complexas e dinâmicas devido ao potencial de atualização dos algoritmos. Assim, a mediação algorítmica deve ser caracterizada como: toda intervenção em fluxos informacionais, causada por processos sociais conflituosos, mais ou menos estabilizados por processos computacionais. Estes operam tanto através da disposição de conteúdos baseada em interações imediatas com os usuários, quanto segundo critérios de armazenamento e manutenção predefinidos por instituições e profissionais desenvolvedores.

Exemplo desta mediação é a implementação, em 2018, do “painel de contexto” na plataforma YouTube, um painel informativo contrapondo discursos potencialmente conspiratórios ou que promovem desinformação em vídeos sinalizados por algoritmos. A fim de melhorar a experiência dos usuários, dissipar preocupações de anunciantes e evitar o escrutínio de reguladores. Este painel contém informações da Wikipédia e Encyclopedia Britannica, o que configura, de certo modo, uma terceirização da moderação que demanda mais atividade à comunidade voluntária da Wikipédia em favor de uma empresa que lucra em não regular seu próprio conteúdo (Reagle; Koerner, 2020).

Neste caso, a mediação algorítmica ocorre: na disposição personalizada de conteúdos pela plataforma de vídeos YouTube, estabilizando conflitos de interesses entre usuários, produtores de conteúdo, anunciantes e a própria plataforma; através da implementação do painel de contexto que sinaliza e contextualiza os vídeos, lidando com conflitos entre diferentes plataformas digitais, a comunidade voluntária da Wikipédia, os produtores de conteúdo, anunciantes e usuários do YouTube, bem como instituições reguladoras.

À vista disso, o debate sobre mediação algorítmica permite observar a crescente relevância das tecnologias digitais no contexto da mediação, possibilitando um deslocamento da centralidade de uma ação mediadora unicamente humana para a agência por *softwares*. Tal perspectiva permite, de alguma maneira, a reorientação das categorias de mediação implícita e explícita, ressaltando a necessidade de se levar em consideração, por exemplo, as interações entre usuários e algoritmos ou plataformas.

A discussão empreendida aqui buscou destacar, portanto, a existência de conexões amplas entre a mediação algorítmica e os contemporâneos regimes de informação, fruto da complexidade cada vez maior dos sucessivos avanços das Tecnologias de Informação e Comunicação no seio da vida social, possibilitando à Ciência da Informação a constituição de novos horizontes em sua atual agenda de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da pesquisa brasileira em ciência da informação**, v. 2, n. 1, 2009.

ANDRADE, Mário César Rezende. **Gerais**: Revista Interinstitucional de Psicologia, v. 14, n. s, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.36298/gerais202114e23310>

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é ciência da informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

BEZERRA, Arthur Coelho. Vigilância e cultura algorítmica no novo regime global de mediação da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 22, p. 68–81, 2017.

BEZERRA, Arthur Coelho; ALMEIDA, Marco Antônio. Rage against the machine learning: a critical approach to the algorithmic mediation of information. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, v. 14, n. 2, p. 6–23, 2020.

BEZERRA, Arthur Coelho; SCHNEIDER, M *et al.* **iKRITIKA**: estudos críticos em informação. Rio de Janeiro: Garamond, 2019.

CARIBÉ, João Carlos Rebello. **Algoritmização das relações sociais em rede, produção de crenças e construção da realidade**. 2019. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Escola de Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro.

DAVALLON, Jean. A mediação: a comunicação em processo? **Prisma.com**, n. 4, p. 4–37, 2007.

DAMIÃO, Luana Caroline. **A Exaltação na Rede**: o processo de constituição da Sala da Exaltação do Museu do Futebol sob o viés da Teoria Ator-Rede. 2018. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais.

DANTAS, H. L. L.; COSTA, C. R. B.; COSTA, L. M. C.; LÚCIO, I. M. L.; COMASSETTO, I. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. São Paulo: **Revista Recien**, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2021. DOI: [10.24276/rrecien2022.12.37.334-345](https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.334-345)

FROHMANN, Bernd. Taking information policy beyond information science: applying the actor network theory. **ANNUAL CONFERENCE OF THE CANADIAN ASSOCIATION FOR INFORMATION SCIENCE**, v. 23, 1995.

GOMES, Henriette Ferreira. A biblioteca pública e os domínios da memória, da mediação e da identidade social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, p. 151–163, 2014.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Regime de informação: construção de um conceito. **Informação & Sociedade**, v. 22, n. 3, p. 43–60, 2012.

GORWA, Robert; BINNS, Reuben; KATZENBACH, Christian. Algorithmic content moderation: Technical and political challenges in the automation of platform governance. **Big Data & Society**, London, v. 7, n. 1, 2020.

LATOUR, Bruno. **Reagregando o Social**. Salvador: Edufba, 2012.

LOIOLA, Daniel Felipe Emergente. **Recomendado Para Você**: o impacto do algoritmo do YouTube na formação de bolhas. 2018. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em

Comunicação, Belo Horizonte.

MACÊDO JÚNIOR, Daniel Paiva de. **Das ruas às Redes**: disputa de narrativas e de memória sobre as ocupações universitárias de 2016 no Ceará em tempos de mediação algorítmica. 2020. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Programa de Pós-graduação em Comunicação, Fortaleza.

MOURA, Carolina Silva de. **Associações sociotécnicas**: mediações algorítmicas e a economia das ações no Facebook. 2018. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Programa de Pós-graduação em Comunicação, Goiânia.

REAGLE, Joseph; KOERNER, Jackie. **Wikipedia@ 20**: Stories of an Incomplete Revolution. Cambridge: The MIT Press, 2020.

SANTAELLA, Lucia; CARDOSO, Tarcísio. O desconcertante conceito de mediação técnica em Bruno Latour. **MATRIZES**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 167–185, 2015.

SANTOS NETO, João Arlindo dos. **O estado da arte da mediação da informação**: uma análise histórica da constituição e desenvolvimento dos conceitos. 2019. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. O caráter implícito da mediação da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 27, n. 2, p. 253–263, 2017.

SILVA, Armando Malheiro da. Mediações e mediadores em Ciência da Informação. **Prisma. com**. Universidade do Porto, Faculdade de Letras, n. 9, p. 1–37, 2009.

SILVA, Fernando Santos da; NUNES, Jefferson Veras; CAVALCANTE, Lidia Eugênia. O conceito de mediação na Ciência da Informação brasileira: uma análise a partir da BRAPCI. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, Marília, v. 12, n. 2, 2018.